



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
13º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2025
São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Tendência Temporal Da Mortalidade Por Sepse Em Crianças De Até 14 Anos No Brasil: Uma Análise De 2014 A 2023

Autores: JOAO PEDRO CALONGA MARION (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), GIOVANNA PAMPLONA SALOMON GUIMARÃES BARBOSA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), LYZELI LIDIANE DA SILVA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), ANDERSON PORTO FRATTANE FILHO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), MARIANA RODINI BRANCO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), AMANDA CABRERA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), EDUARDA ROCHA JUCÁ (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), ARIANE SAYURI DE SOUZA CARVALHO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), MARIA LAURA DE OLIVEIRA DE AVELAR ALCHORNE TRIVELIN (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO)

Resumo: A sepse é uma das principais causas de mortalidade infantil em todo o mundo. Compreender a tendência temporal da mortalidade por sepse, especialmente na população infantil, é essencial para avaliar o impacto de políticas públicas e identificar possíveis lacunas no cuidado. "Analisar os dados sobre mortalidade por sepse em crianças de até 14 anos no Brasil entre 2014 e 2023." Estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em janeiro de 2025, por meio de dados extraídos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) disponibilizados no Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados óbitos de crianças de até 14 anos por sepse durante o período de 2014 a 2023, abrangendo todas as regiões do país. As variáveis utilizadas foram, região do Brasil, ano do óbito, faixa etária, raça e sexo das crianças. Os dados coletados foram organizados e sistematizados em planilhas do Microsoft Excel. "Entre 2014 e 2023, foram registrados 8.362 óbitos por sepse em crianças de até 14 anos no Brasil. A análise por região mostrou que as Regiões Nordeste e Sudeste concentraram a maior parte dos casos, com 2.884 (34,48%) e 2.882 (34,46%) óbitos, respectivamente, enquanto a região Centro-Oeste apresentou números menores. Em relação à faixa etária, a maior parte dos óbitos ocorreu em crianças menores de 1 ano, com 5.392 casos (64,5%), mas crianças entre 1 e 4 anos também tiveram um número significativo de óbitos, com 1.607 casos. Quanto à distribuição por sexo, observou-se uma predominância de óbitos no sexo masculino, com 4.540 casos (54,3%), em comparação com 3.818 casos no sexo feminino (45,7%), o que pode estar associada à maior proporção de nascimentos de crianças do sexo masculino no Brasil. A análise por raça revelou que a maioria dos óbitos ocorreu em crianças de cor parda, com 4.088 casos (48,9%), seguidas por crianças brancas, com 3.195 casos (38,2%). Crianças pretas, amarelas e indígenas representaram 288, 26 e 206 óbitos, respectivamente, enquanto 559 casos foram classificados como 'ignorados'. No que diz respeito à tendência temporal, o ano de 2016 apresentou o maior número de óbitos, com 1.011 casos, enquanto 2021 registrou o menor número, com 679 óbitos, variação que pode refletir mudanças na vigilância epidemiológica, políticas públicas de saúde ou na incidência de infecções que levam à sepse." A mortalidade por sepse em crianças de até 14 anos no Brasil variou entre 2014 e 2023, com maior incidência no Nordeste e Sudeste e predominância em menores de 1 ano. Disparidades regionais, raciais e etárias evidenciam desafios no acesso à saúde. A queda de óbitos em 2021 pode indicar avanços na vigilância e manejo da doença, mas a persistência de altas taxas reforça a necessidade de investimentos contínuos em políticas públicas e cuidados intensivos pediátricos.